



## UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE O FENÔMENO *BULLYING* NO COTIDIANO ESCOLAR

PAUTZ, Silvia<sup>1</sup>

SOUZA, Antonio Escandiel de<sup>2</sup>

CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo tem como principal objetivo refletir sobre o que é o *bullying*, a origem, as principais características, as razões para essas práticas de violência e os protagonistas desse problema. Assim, é imprescindível aprofundar conhecimentos sobre a temática em questão, já que é um assunto muito discutido na atualidade, porém ainda há estudantes sendo discriminados nas instituições escolares pelos mais diversos motivos, tais como, aparência física, situação econômica, por ser tímido, por ter notas altas ou baixas, pela religião, sotaque diferente, raça e por apresentar uma deficiência física. O estudo desenvolvido é uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, o qual é um recorte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado- da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS).

**Palavras-chave:** Exclusão. Humilhação. Poder.

**Abstract:** *The article aims to reflect on what bullying is, the origin, the main features, the reasons for these practices of violence and the protagonists of this problem. Thus, it is essential to deepen knowledge on the subject in question, since it is a subject much discussed today, but there are still students being discriminated against in schools for various reasons such as physical appearance; economic situation; to be shy, to have high marks, religion, different accents; race and has a physical disability. The study developed is a literature and qualitative research, which is a fragment of a master's thesis of the Graduate Program Stricto Sensu in the Master's Degree in Sociocultural Practices and Social Development at University of Cruz Alta (UNICRUZ / RS).*

**Keywords:** *Exclusion. Humiliation. Power.*

### 1. INTRODUÇÃO

O *bullying*, assim como a violência, é um problema antigo e mundial. Ocorre em instituições de ensino públicas e particulares, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista FAPERGS. E-mail: [silvia.pautz@hotmail.com](mailto:silvia.pautz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade de Cruz Alta. Coorientador da pesquisa. E-mail: [asouza@unicruz.edu.br](mailto:asouza@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade de Cruz Alta. Orientadora da pesquisa. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



ocorre entre o sexo feminino e o masculino, ou seja, o *bullying* não escolhe gênero nem classe social, segundo Constantini (2004) e Fante (2005). Brincadeiras que magoam, chacotas e gozações que levam a brigas no ambiente escolar são situações ainda muito presentes na vida de alguns cidadãos, na sociedade e no cotidiano de muitos educandários, principalmente quando as vítimas apresentam diferenças estéticas, econômicas, na maneira de falar, de se vestir, dentre outras.

Trata-se de uma agressão ou violência repetida, a qual traumatiza o psicológico de suas vítimas, bem como provoca um aglomerado de indícios e sintomas, que caracterizam, segundo Fante (2005, p. 10), síndrome de maus-tratos repetitivos. Pais e professores encontram dificuldades para detectá-lo em crianças e adolescentes e, assim, diagnosticá-lo, pois, muitas vezes, as ações e os comportamentos são tratados como “normais” da idade. Isso se tornou uma grande dificuldade do século XXI.

Dessa forma, percebe-se a relevância de aprofundar saberes sobre esse tema, visto que é um assunto muito discutido na contemporaneidade, mas que ainda não atingiu toda a população, pois ainda ocorrem casos em que sujeitos são excluídos no ambiente escolar e não sabem que atitude tomar. O estudo realizado configura-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, o qual tem como autores principais desta discussão Barros (2008), Carvalho (2007), Fante (2005), Klein (2011), Silva (2010), Teixeira (2013).

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

*Bullying* é um termo de origem inglesa utilizado para descrever todas as formas de atitudes agressivas, violência física ou psicológica, as quais podem ser propositadas e repetidas. Nem sempre há uma motivação para que isso ocorra, já que são adotados por um ou mais sujeitos contra o outro, o que gera dor e ansiedade. Conforme Silva (2010, p. 21), “a palavra *bullying* ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e ainda sem tradução no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninas quanto de meninos”. Já no dicionário, a palavra *bully* significa um cidadão violento, tirano, mandão, brigão.

Seguindo as ideias da autora, os atos repetidos de discriminação entre colegas e o desequilíbrio de poder são os fatores essenciais para a intimidação da vítima. No começo, pode ser considerada uma brincadeira, porém deve-se dar uma atenção especial a esses casos,



pois a agressão moral, verbal e até corporal podem levar esses alunos a sofrimentos tão profundos fazendo, inclusive, com que pratiquem o suicídio, em casos extremos.

## 2.1 A origem do *bullying*

A palavra *bullying* parece ser um termo novo, mas o fenômeno sempre existiu. Para Carvalho (2007), o primeiro a associar a palavra ao fato foi o professor universitário da Noruega Dan Olweus, quando realizava pesquisas sobre os suicídios entre adolescentes. Por meados de 1970, ele constatou que a maior parcela dos jovens tinham sofrido algum tipo de ameaça, conseqüentemente, se matavam para acabar com o mal.

A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet, rádio e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. Como tem conseqüências irreparáveis, torna-se necessário se discutir cada vez mais cedo na escola e de forma mais séria o tema.

## 2.2 Principais características do *bullying* no contexto escolar

É imprescindível fazer um estudo minucioso e debater o assunto em questão, pois nas afirmações de Silva (2010), cada cidadão em algum momento de sua vida já foi vítima de um *bully*, uma vez que os agressores não estão apenas em instituições educacionais, eles podem estar em qualquer repartição pública da sociedade. No ambiente familiar, os *bullies*, ou seja, os valentões experientes podem ser observados nas figuras de pais, mães ou irmãos dominadores, manipuladores capazes de menosprezar seu próximo, ou melhor, seu alvo favorito.

Entretanto, neste trabalho será discutido o *bullying* nas ambiências escolares visto que esse fenômeno é ainda muito comum entre crianças e adolescentes. De acordo com Teixeira (2013, p. 25) pesquisas realizadas em vários países apontaram que “mais de 30% de todas as crianças em idade escolar são ou já foram vítimas de *bullying* nas escolas e pelo menos 10% dessas crianças são vítimas regulares desse tipo de violência”. Então é um problema que está muito próximo dos docentes, mas passa muitas vezes despercebido, quando não se tem um conhecimento sobre o tema e de que maneira se manifesta, bem como as implicações que ocorrem na vida de quem é alvo desse fenômeno.



Dentro dessa compreensão o autor mencionado acima (2013, p. 26) afirma que os lugares onde esses atos agressivos e discriminatórios mais ocorrem são: “própria sala de aula, seguido pelo pátio do recreio escolar, além das imediações da escola, durante o período de chegada e saída dos alunos”. Percebe-se que o contexto onde não deveria existir esse problema é um dos principais, a escola. Muitas brincadeiras como os alunos mencionam possuem um viés maldoso, com segundas intenções. Além do mais extrapolam os limites do que poderia ser natural e transformam-se em atos de violência.

Para Silva (2010), Klein (2011) e Teixeira (2013), as formas empregadas pelos atos de *bullying* compreendem várias categorias, as quais são: Verbal: apelidos pejorativos, xingamentos, deboches e piadas. Física: quando houver batidas, chutes, espancamentos, beliscões, roubos ou destruição dos pertences da vítima. Psicológico e a moral: são afetados quando a vítima fica irritada, é humilhada, ridicularizada, excluída, chantageada, isolada e perseguida. Sexual: se refere a ameaçadas de abuso, assédios, insinuações e atos de violência contra alguém. Esta atitude mencionada deplorável ocorre normalmente entre meninas com meninos, e entre jovens do mesmo sexo.

Já o *Cyberbullying* ou Virtual: surgiu com o avanço da informatização, bem como da facilidade ao acesso a internet que contribui para a popularização desse novo fenômeno, ou seja, é mais uma forma para manifestar-se a violência escolar. Então, essa agressividade ou ataque virtual se dá através das intrigas, difamações, as quais são difundidas pelos aparelhos eletrônicos, ou seja, postadas em sites ou divulgadas pelo celular.

As razões para a prática do *bullying* são inúmeras, mas ocorrem porque na relação entre as pessoas não há aceitação das diferenças, ou seja, não se tolera o que não se assemelha a todos. De acordo com Klein (2011), este fenômeno, geralmente, se evidencia por:

- a) Aparência física: magro, gordo, por usar óculos, nariz e orelhas grandes;
- b) Situação econômica: usa roupas simples, ser pobre;
- c) Razões circunstanciais: por apresentar gagueira, por ser tímido, por apresentar notas altas e dislexia, entre outros;
- d) Religião / Sotaque diferente (pessoas que nasceram em outras regiões do país ou são descendentes de uma determinada etnia) / Raça/ Deficiência física (ausência de uma parte do corpo, como mão, braço e perna) dentre outras.



### 2.3 Os protagonistas do *bullying*

Para Silva (2010) e Teixeira (2013) as atitudes que podem levar à prática desse fenômeno em discussão se configuram muitas vezes de forma direta ou indireta contribuindo para a exclusão social da vítima e evasão escolar. A forma direta se manifesta quando o agressor intimida seu alvo de forma verbal e a outra, não é tão fácil de identificar, mas também muito comum no ambiente escolar, porque se revela através de invenções de histórias e comportamentos velados ocasionando assim, a exclusão social de quem sofre.

Dentro dessa concepção Teixeira (2013) faz também um apanhado a respeito dos tipos de papéis desempenhados pelos envolvidos nas situações de *bullying*. São eles: o agressor, a vítima pura, vítima provocadora e a testemunha.

### 2.4 Agressor ou *bully*

O agressor é um indivíduo que manifesta uma personalidade agressiva, manipuladora e dominadora em comparação à maioria dos outros alunos. Conforme Teixeira (2013, 36), “Os *bullies* se julgam superiores e, diferentemente do que acredita o senso comum, não possuem baixa autoestima, normalmente são autoconfiantes e podem ser considerados populares por muitos estudantes”. Então, percebe-se que são pessoas mais comunicativas e extrovertidas que não toleram passar por frustrações, principalmente, quando esse fenômeno se manifesta nos anos finais do ensino fundamental e durante o ensino médio. Teixeira (2013, p. 38) aponta algumas características dos *bullies*:

Os agressores mantêm seu *status* social à custa da violência e da opressão de suas vítimas e se sentem mais poderosos cada vez que agredem e maltratam outros estudantes. Como a covardia é outra marca dos *bullies*, não costumam agir sozinhos, são seguidos por dois ou mais alunos que reforçam a noção de grupo, utilizando-se disso para impor mais medo e insegurança aos alvos da violência. [...] é que os *bullies* acreditam que nunca serão punidos por seus atos, e isso é algo que os professores, diretores e coordenadores pedagógicos precisam estar atentos.

Já Klein (2011, p.9) menciona que esses sujeitos “precisam se destacar, criar uma maneira de ser o foco”, porque apresentam insegurança e dificuldade para expor seus próprios sentimentos. Então surge a necessidade de reprimir e subjugar os demais para “preencher as lacunas psicológicas que possuem.” Isso decorre, muitas vezes, pois são oriundos de um lar onde apresenta agressões verbais ou físicas, variações de humores, muitas cobranças que



prejudicam a prática educativa. As crianças ou adolescentes que crescem em um ambiente onde não possuem espaço para se defender, dominadas e inibidas pelos seus pais ou responsáveis e não lhes é permitido decidir, são propensas a praticar o *bullying*, nas palavras da autora mencionada.

## 2.5 Vítima ou alvo

A vítima é toda aquela que se mostra incapaz de se defender dos apelidos, das piadinhas, ou seja, das agressões verbais e também, se nega a pedir ajuda devido ao medo que sente dos *bullies*, de acordo com Teixeira (2013). Geralmente são alunos pouco sociáveis e que não dispõem de habilidades para amenizar o problema. Conforme o referido autor citado (2013, p. 39):

Normalmente são crianças tímidas, retraídas, introspectivas, fisicamente mais fracas, menores e mais jovens que os agressores. Esses alunos possuem poucos amigos, parecem solitários e passam maior parte do tempo sozinhas e isoladas no recreio. [...] apresentam um rendimento acadêmico ruim e não se dão bem nos esportes.

Entretanto, nem sempre são apenas essas características que demonstram se tal sujeito é vítima ou não. Geralmente os agressores observam algo diferente, uma dificuldade, um sotaque, o qual não se assemelha aos das demais pessoas e seja motivador para agredir. Podem também, iniciar apenas com uma ofensa para conhecer seu alvo e, se então demonstrar fraqueza, ficar irritada e chorar, nota-se grandes possibilidades para ser a próxima a sofrer violências repetidas no uso da linguagem. De acordo com Teixeira (2013, p. 40-41), esses casos costumam ser comuns para “alunos novos na escola, vindos de outras localidades [...]”. São sujeitos que sofrem uma série de transtornos em seu desenvolvimento social, sentimental e no rendimento escolar.

## 2.6 Vítima pura

A vítima pura é aquele aluno que “não faz nada para se tornar o alvo, ele é escolhido pelo *bully*. Chama a atenção dos agressores por atributos físicos ou pela linguagem corporal, isto é, o agressor consegue identificar sinais que mostram uma criança ou adolescente mais ansioso e com baixa autoestima”, como versa Teixeira (2013, p. 42-43). É um sujeito tímido, passivo, submisso, com medo para se impor em um grupo e, que também apresenta



dificuldades na aprendizagem da língua materna devido à influência de um dialeto ou por apresentar um sotaque regional.

## **2.7 Vítima provocadora**

Refere-se àquela que importuna e, conseqüentemente, sofre reações agressivas com as quais não consegue dar conta no ambiente escolar. Para Teixeira (2013, p. 43) é um aluno com “um perfil mais ansioso e explosivo”, ou seja, inquieto, imaturo, que costuma irritar os outros e, em função disso, na maioria das vezes é o causador dos conflitos no educandário.

## **2.8 Testemunha**

As testemunhas ou os espectadores são aqueles alunos que assistem à prática da agressão verbal, mas não se manifestam para ajudar a vítima ou ainda para denunciar os agressores aos professores. Nas palavras de Teixeira (2013, p. 44-45), os protagonistas em questão “demonstram muita ansiedade, preocupações e angústia, e podem sentir vergonha de fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas com os professores por medo de serem alvos do *bullying*”. “Apresentam dificuldades de se posicionar e de defender um colega”. Então, ele não é o alvo e nem o *bully*, mas o seu silêncio colabora para as injustiças sociais.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema merece atenção dos docentes e também dos pais, já que as crianças e adolescentes são o público-alvo favorito para a prática desse fenômeno, os quais sofrem as maiores humilhações por apresentar aparência física diferente, por pertencer a um grupo social de situação econômica desfavorável, por ser tímido, por se destacar na escola com notas altas, por ter vindo de outra região do país e apresentar sotaques na fala e ainda por ter uma deficiência física. Independente das razões para a prática da indisciplina e a queda do rendimento escolar, ocorrem doenças psicológicas, traumas que influenciam na personalidade, ou seja, as vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas e reclamam de alguma dor ao ir à escola.

Klein (2011) aborda em sua coletânea sobre o *bullying*, alguns apelidos mais comuns no cotidiano escolar, que humilham, discriminam, excluem o sujeito considerado como



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

diferente, os quais são: piolhenta, quatro-olhuda, feiosa! Gorducho, sai da frente! Nariz empinado; Orelhas de abano; Cabeça chata; Vê se fala direito, burra! Ivo penico; você é muito tampinha; Magricela; sem dedos; Como tem gente boboca neste mundo;

Ao surgir uma situação no ambiente escolar, Barros (2008) sugere que a intervenção do professor ou de outro profissional da educação seja imediata, pois, uma vez omitida ou até sorrindo para a situação, devido uma piada ou de algum comentário, ele pode perder o respeito e assim, o vitimizante se torna forte e poderoso. Diante desse fenômeno, o indivíduo pode estar no lugar de vítima, agressor ou de testemunha. Em qualquer uma dessas hierarquias poderá haver complicações pessoais e até sociais.

Assim, este foi um estudo com abordagem teórica, sem qualquer pretensão de esgotar a temática, ao contrário, o que se buscou nesse artigo foi aprofundar saberes, bem como refletir sobre a violência entendida de maneira repetitiva que humilha, discrimina, exclui e, em alguns casos mata. É um problema mundial e que ocorre no cotidiano escolar de muitas instituições de ensino do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e nos mais variados municípios.

De tal modo, percebeu-se que muitos cidadãos desconhecem esse assunto, outros afirmam que conhecem e sabem identificar, mas não tomam nenhuma atitude. Portanto, é necessário criar meios para que a toda comunidade seja informada sobre o que é realmente o *bullying*, os motivos que levam um sujeito a ser agressor ou vítima, como identificar e o que isso causa na vida de uma pessoa. Então, quanto mais clareza as pessoas tiverem sobre esse tema, mais fácil será para desenvolver estratégias ou práticas socioculturais que contribuam para minimizar esse fenômeno ainda presente em pleno XXI.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Andréia. *Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal*. **Revista Nova Escola**, São Paulo, abr. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/bullying-preciso-levar-serio-431385.shtml>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

CARVALHO, Marília Pinto de. *Violências nas escolas: o “Bullying” e a indisciplina*. **Observatório da Infância**, Rio de Janeiro, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id\\_article=233](http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=233)>. Acesso em: 20 ago. 2014.



# XVII

Seminário Internacional  
de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying**: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova, 2004.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência na escola e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

KLEIN, Cristina. **Bullying na Escola**: manual de orientação aos pais e professores. Blumenau: SC. Blu, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.